

Rev. an. de 1861 - 61 - 134 - 134

Anno 1905 - IX - 1, 2, 3 - 134 -

Discurso do Sr. Dr. Moncorvo Filho, orador official: — Minhas Senhoras. Meus Senhores. — Por cumulo de benevolencia da parte dos estimados co-irmãos d'esta agremiação, foi-nos commettida a difficil incumbencia de dirigir-vos n'est'hora a palavra.

Aturdido de um lado pela immerecida e indizivel honra com que nos penhorou essa distincção, de outro pela incompetencia que pesa sobre o orador, o mais obscuro dos membros d'esta douta corporação, sentimos nascer a coragem graças a dous factos aos quaes teremos de alludir.

Antes do mais, porém; rejubilamo nos com esta Sociedade pelo auspicioso progresso que nella vae brotando n'estes ultimos tempos, em que scientistas de nota com incontestante animação procuram-n'a para o debate das suas fulgentes produções, estabelecendo uma corrente de ensinamento mutuo e enaltecendo os credits da medicina brasileira.

Senhores — Manda a praxe e determinam os Estatutos que na data de hoje caiba ao orador o tristissimo encargo de fallar dos mortos.

Como nos sentiriamos condoidos si nesta solemnidade, em que tudo se combina n'um harmonioso conjuncto de notas alegres, fossemos forçados a traçar o necrologio de algum companheiro dessa honrosa tarefa de curar a humanidade !

Não, senhores ! Nenhum dos membros desta Sociedade tombou felizmente durante o anno que vem de findar ; todos ao contrario, armazenaram forças para vencer n'essa lucta ingente pela vida, todos se achando em seus postos para ennobrecerem a profissão que abraçaram.

Sóbe de ponto a nossa satisfação podermos assim nos exprimir.

Mas, por uma associação de ideias, vem-nos á mente as paginas sublimes desse sabio moderno que se chama METCHNIKOFF, quando em seu bello estudo sobre a natureza humana, com uma admiravel intuição philosophica, se estende em considerações eloquentes sobre a conservação do mundo animal.

« Na especie humana, diz elle, o instincto da conservação e da vida deveria apresentar, no mais alto grão, um desenvolvimento harmonico; e realmente elle evoluia em toda a serie dos seres até o homem no qual o instincto attingiu o seu mais completo desenvolvimento ».

Si SCHOPENHAUER aos 31 annos publicava a sua theoria pessimista e HARTMANN, já aos 26, proclamava que a existencia humana é um mal do qual se é preciso desembaraçar a todo o preço, outros como DUHRING (*Der Werth des Lebens*) que era cego e JOHN LEBBOCH (*Le bonheur de vivre*) tiveram uma concepção diametralmente opposta á theoria dos pessimistas e consideravam « a vida um grande beneficio ».

« Aquelle que espera a morte sem medo, mente » dizia-o com bom senso, J. J. ROUSSEAU, afirmando outrossim que « todo o homem teme morrer; é a grande lei dos seres sensiveis, sem a qual toda a especie mortal seria logo destruida. Este temor é um simples movimento da natureza, não sómente indifferente, mas por si proprio bom. »

E' curioso ver-se de todos os tempos a litteratura, como a philosophia, occupar-se com o problema da morte.

Em uma conferencia registrada no jornal de EDMUNDO DE GONCOURT, com FLAUBERT, TOURGUENEFF, ZOLA e DAUDET, encontra-se a troca de ideias d'esses pensadores a proposito da morte, manifestando todos por ella o seu horror.

Foi dictado pela mais funda sinceridade que a J. F. NOT confessa por seu lado GONCOURT « que, si pudesse banir de sua consciencia a ideia da morte, a vida não lhe seria um grande fardo ».

TOLSTOI, que em seus escriptos psychologicos, parecia preocupar-se da tristissima ideia, quando se refere á familia, lança exclamações sobre o problema de garantir-lhe o futuro, a saude, a vida, emfim, e termina declarando que « a verdade é a morte. »

O amor á vida, e o temor á morte, eis a preocupação real da especie humana !

Justa preocupação essa que, tão de perto, tóca á familia, á sociedade dos povos emfim !

..... Iamos nos deixando levar n'essa ordem de considerações arrastados pelas admiraveis ideias de METCHNIKOFF, ao qual tanto deve hoje a Sciencia pelos seus esforços em resolver o grave problema da longevidade !

E enquanto não possuímos esse talismán, eis que se nos depára, com a negridão de sua realidade, o quadro tetrico da morte dos membros da nossa penosa profissão.

Aqui chegamos ao escôpo do nosso discurso.

Ainda não encanecido pela idade, é doloroso ao obscuro orador confessar-vos não ter sido poucas vezes, desde os seus verdes annos, testemunha do que soffre uma grande parcella da classe medica no Brazil.

Vê-se, ha tempos, a angustia de muitos espiritos e a profissão se tornando precaria para um grande numero de medicos.

Eis uma triste verdade !

Si bém que, para felicidade nossa, ainda não tenhamos n'esse ponto de vista, tocado á crise assoberbante que assola varios paizes do velho continente onde a penuria chegou quasi ao auge, não exageramos pedindo um momento de reflexão para o estado de decadencia que domina hoje a nossa classe, pelo desmembramento em que ella vive, e, digamos a verdade, n'um verdadeiro abandono moral por parte d'aquelles que, pela sua posição, tinham o direito de consagrar algum interesse e solicitude pelos brios da profissão.

E como ainda é tempo de melhorar essa dolorosa situação, alentando os mais abatidos, eis que nos propomos, confiados na utilidade do esforço, a convidar a todos vós que sois membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a todos que sois medicos, a todos emfim aspirantes a esse Sacerdocio do Bem, que, forças conjunctas, nos associemos n'um unico intuito de levantar o prestigio, garantindo a felicidade de todos os membros da classe medica brasileira.

A continuar como iamos, o que seria de nós, alguns dos quaes chegam a romper a natural timidez e a compostura que lhes impõe o titulo, para, movidos pela fome, impetrar daquelles aos quaes a for-

tuna ainda não abandonou, o pão com que devem mitigar a fome dos filhos !

E que dizer d'essas viúvas andrajosas que a cada passo deparamos nesta grande capital, a implorar um obulo para cobrir a nudez dos orphãos de medicos que houveram gozado conceito e *large-mani* distribuido a caridade e o consolo, o calor communicativo de seus conselhos, levando ao leito da dôr a esperança, a coragem e a calma ?

Queremos nos referir, senhores, a esses profissionaes que, depois de terem arrastado uma existencia de labores e sacrificios, morrem as mais das vezes precocemente, deixando a familia entregue ás mais crueis vicissitudes !

E' para esses casos, em que a dôr se confunde com o pesar, a fome com a nudez, que é preciso um movimento reaccionario efficaç, e estamos certos de que elle partirá daqui deste ambito sagrado em que predominam os sentimentos nobres e puros n'uma encantadora serenidade, pelo reconforto d'aquelles confrades aos quaes a sorte não amparou, ou invalidados pela molestia, para suavisar-lhes a vida, dolorosa e garantir-lhes o futuro da familia.

E' consolador crer, com o pensador P. LEROUX (*De la perfectibilité humaine*) no desenvolvimento progressivo e incessante de nossas virtudes, cada geração sendo mais forte, mais intelligente, mais virtuosa do que seus antepassados e se approximando pouco e pouco do typo eterno da justiça e da perfeição para o qual gravita a humanidade.

Torna-se impreterivel a necessidade da fundação de uma *Beneficencia Medica* e ha um conjunto de circumstancias que nos faz pensar não ser difficil levar a effeito essa obra de altruismo e de dignidade.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, pejada dos louros colhidos nas grandes cruzadas em que se tem empenhado e se achando agora mais que nunca prestigiada pelo inegavel interesse da maioria dos seus membros em levantar-lhe ainda mais o

merito, não se sentirá desencorajada para tomar sobre os seus hombros essa iniciativa que vimos de relembra e que representa um problema de resolução inadiavel.

Não ha talvez paiz algum no qual a classe medica não encontre uma associação protectora, um braço forte que a abroquelle contra as agruras da sorte.

Nesse ponto de vista a Capital de S. Paulo é mais feliz do que a nossa, pois, ha cerca de tres annos, lá funciona com vantagem uma associação de beneficencia medica produzindo incontestavelmente os mais bellos resultados.

Percebemos que já vamos fatigar lo a vossa preciosa attenção e a tanto não deve chegar o abuso.

Resta-nos, porém, o carinhoso consolo de havermos intercedido por uma causa justa e digna de ser esposada por esta Sociedade.

Nós medicos, devemos ser fieis á nossa profissão que é de todas as carreiras a que exige mais devotamento e espirito de sacrificio, pois que nos obriga a estar sempre sollicitos a qualquer appello ou a intervir ao primeiro grito dos que soffrem ou dos opprimidos, e por mais longiquo que seja o queixume da dôr-humana, seja de que natureza for, physica ou moral, acha ella sempre um eco em nossos corações, quando chega aos nossos ouvidos.

LA FONTAINE já nos revellava que *«le soin de soulager les maux est une charité que je préfère aux autres»*.

Si isso é verdade inconcussa da parte do medico em face da sociedade, o que dizer do proprio medico quando é elle o assediado pelas angustias de uma torturosa existencia ?

Que respondam todos vós com a eloquencia dos exemplos e o que desejamos é que a data de hoje se assignale nos annaes da historia da Medicina Nacional como auspiciosa da felicidade de nossa classe. >>

Discurso pronunciado pelo Sr. Fernando Terra.—

Illustres consócios. — Cumpre-me o dever de fazer a resenha do movimento scientifico no anno que findou.

Para não empanar o brilho desta memoravel solemnidade, pondo em contraste com as refulgiantes allocuções do presidente e frader